

# IMPACTO MULTIDISCIPLINAR NOS CUIDADOS DE SAÚDE DE CRIANÇAS E RECÉM-NASCIDOS



## ORGANIZADORES

CRISTIANO BORGES LOPES  
REBECA FERREIRA NERY



# **IMPACTO MULTIDISCIPLINAR NOS CUIDADOS DE SAÚDE DE CRIANÇAS E RECÉM-NASCIDOS**



## **ORGANIZADORES**

**CRISTIANO BORGES LOPES  
REBECA FERREIRA NERY**





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. IMPACTO MULTIDISCIPLINAR NOS CUIDADOS DE SAÚDE DE CRIANÇAS E RECÉM-NASCIDOS de [SCISAUDE](https://www.scisaude.com.br) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/cuidados-de-saude-de-criancas-e-recem-nascidos/50>

2024 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2024 Os autores

Copyright da edição © 2024 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



# IMPACTO MULTIDISCIPLINAR NOS CUIDADOS DE SAÚDE DE CRIANÇAS E RECÉM-NASCIDOS

## ORGANIZADORES

**CRISTIANO BORGES LOPES**

<http://lattes.cnpq.br/3377597897278099>

<https://orcid.org/0000-0001-6601-5131>

**REBECA FERREIRA NERY**

<http://lattes.cnpq.br/4234447327686990>

<https://orcid.org/0000-0002-8924-6546>

**Editor chefe**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

**Projeto gráfico**

Lennara Pereira Mota

**Diagramação:**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

**Revisão:**

Os Autores



## Conselho Editorial

Alanderson Carlos Vieira Mata  
Alexander Frederick Viana Do Lago  
Ana Graziela Soares Rêgo  
Ana Paula Rezendes de Oliveira  
Brenda Barroso Pelegrini  
Anita de Souza Silva  
Antonio Alves de Fontes Junior  
Cirliane de Araújo Morais  
Dayane Dayse de Melo Costa  
Debora Ellen Sousa Costa  
Fabiane dos Santos Ferreira  
Isabella Montalvão Borges de Lima  
João Matheus Pereira Falcão Nunes  
Duanne Edvirge Gondin Pereira  
Fabricia Gonçalves Amaral Pontes  
Francisco Rafael de Carvalho  
Maxsuel Oliveira de Souza  
Francisco Ronner Andrade da Silva  
Mikaele Monik Rodrigues Inácio da  
Silva  
Micaela de Sousa Menezes  
Pollyana cordeiro Barros  
Sara Janai Corado Lopes  
Salatiel da Conceição Luz Carneiro  
Suellen Aparecida Patricio Pereira  
Thiago Costa Florentino  
Sara Janai Corado Lopes  
Tamires Almeida Bezerra

Iara Nadine Viera da Paz Silva  
Ana Florise Morais Oliveira  
Iran Alves da Silva  
Antonio Evanildo Bandeira de Oliveira  
Danielle Pereira de Lima  
Leonardo Pereira da Silva  
Leandra Caline dos Santos  
Lennara Pereira Mota  
Lucas Pereira Lima Da Cruz  
Elayne da Silva de Oliveira  
Iran Alves da Silva  
Júlia Isabel Silva Nonato  
Lauro Nascimento de Souza  
Marcos Garcia Costa Morais  
Maria Vitalina Alves de Sousa  
Marques Leonel Rodrigues da Silva  
Maria Rafaele Oliveira Bezerra da Silva  
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos  
Ruana Danieli da Silva Campos  
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho  
Raissa Escandiusi Avramidis  
Rômulo Evandro Brito de Leão  
Sannya Paes Landim Brito Alves  
Suelen Neris Almeida Viana  
Waydja Lânia Virgínia de Araújo Marinho  
Sarah Carvalho Félix  
Wanderlei Barbosa dos Santos



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Impacto multidisciplinar nos cuidados de saúde de crianças e recém-nascidos [livro eletrônico] / organizadores Cristiano Borges Lopes, Rebeca Ferreira Nery. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2024. PDF

Vários autores.  
Bibliografia.  
ISBN 978-65-85376-36-5

1. Crianças - Cuidados 2. Multidisciplinaridade  
3. Neonatologia 4. Pediatria 5. Recém-nascidos - Cuidados I. Lopes, Cristiano Borges. II. Nery, Rebeca Ferreira.

24-214814

CDD-618.9201  
NLM-WS-420

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Neonatologia : Pediatria : Medicina 618.9201

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253



10.56161/sci.ed.20240207



978-65-85376-36-5



SCISAUDE  
Teresina – PI – Brasil  
sciencesaude@hotmail.com  
[www.scisaude.com.br](http://www.scisaude.com.br)



## APRESENTAÇÃO

Sem dúvidas, a saúde da criança é um dos principais focos de toda família. Garantir o bem-estar dos pequenos oferece diversos benefícios para eles, principalmente no seu desenvolvimento saudável. Porém, qual a melhor maneira de cuidar das crianças? Existem alguns pontos importantes que precisam ser considerados, como alimentação, saúde física e mental, doenças e outras questões indispensáveis. Neste e-book "IMPACTO MULTIDISCIPLINAR NOS CUIDADOS DE SAÚDE DE CRIANÇAS E RECÉM-NASCIDOS" é possível observar fundamentos na ciência da saúde e tem como objetivo apresentar estudos de diversos eixos da promoção da saúde. Através dessa obra, busca-se atualizar a temática da promoção da saúde crianças e recém-nascidos, destacando a importância de equipes multidisciplinares e o uso de novas ferramentas para o desenvolvimento de uma atenção à saúde individual e coletiva de forma transversal, multiprofissional e holística.

**Boa Leitura!!!**





## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1.....</b>	<b>12</b>
<b>TUBERCULOSE POR REGIÃO E ESTADOS DO BRASIL DE 2001 A 2012 .....</b>	<b>12</b>
10.56161/sci.ed.20240702C1.....	12
<b>CAPÍTULO 2.....</b>	<b>22</b>
<b>PROPAGAÇÃO DE NEW DELHI METALLO-BETA-LACTAMASE (NDM) EM AMBIENTES AQUÁTICOS: REVISÃO DE ESCOPO .....</b>	<b>22</b>
10.56161/sci.ed.20240702C2.....	22
<b>CAPÍTULO 3.....</b>	<b>32</b>
<b>DOR GÊNITO PÉLVICA NA POPULAÇÃO FEMININA: DADOS EPIDEMIOLÓGICOS E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS.....</b>	<b>32</b>
10.56161/sci.ed.20240702C3.....	32
<b>CAPÍTULO 4.....</b>	<b>42</b>
<b>O CUIDADO CONTINUADO INTEGRADO E ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA EM RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL .....</b>	<b>42</b>
10.56161/sci.ed.20240702C4.....	42
<b>CAPÍTULO 5.....</b>	<b>51</b>
<b>AVALIAÇÃO DA DINÂMICA DE ERRO E DA JOGABILIDADE DO EXERGAMES “VALE DAS MAÇÃS” .....</b>	<b>51</b>
10.56161/sci.ed.20240702C5.....	51
<b>CAPÍTULO 6.....</b>	<b>59</b>
<b>ATENÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO PRISIONAL: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PICS) À SAÚDE DA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE .....</b>	<b>59</b>
10.56161/sci.ed.20240702C6.....	59
<b>CAPÍTULO 7.....</b>	<b>68</b>
<b>ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE DO HOMEM NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: PERSPECTIVAS E DESAFIOS .....</b>	<b>68</b>
10.56161/sci.ed.20240702C7.....	68
<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>81</b>
<b>ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA NO CONTEXTO DA SAÚDE DA FAMÍLIA .....</b>	<b>81</b>
10.56161/sci.ed.20240702C8.....	81
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>90</b>
<b>ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA MITIGAÇÃO DA VULNERABILIDADE DO MORADOR DE RUA: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS PARA UMA INTERVENÇÃO INTEGRAL.....</b>	<b>90</b>
10.56161/sci.ed.20240702C9.....	90



<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>98</b>
<b>BENEFÍCIO DA ABORDAGEM ESPIRITUAL NA HUMANIZAÇÃO .....</b>	<b>98</b>
<b>DO CUIDADO PEDIÁTRICO .....</b>	<b>98</b>
10.56161/sci.ed.20240702C10.....	98
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>108</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NOS CUIDADOS PEDIÁTRICOS PARA BEBÊS COM SÍNDROME DE PATAU .....</b>	<b>108</b>
10.56161/sci.ed.20240702C11.....	108
<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>117</b>
<b>ANÁLISE DOS IMPACTOS CAUSADOS PELA MONONUCLEOSE INFECCIOSA EM CRIANÇAS: UMA REVBISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>117</b>
10.56161/sci.ed.20240702C12.....	117
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>125</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DE PROMOVER AÇÕES DE SAÚDE MENTAL PARA O PÚBLICO INFANTIL NA ATUALIDADE: UMA REVISÃO DA LITERATURA....</b>	<b>125</b>
10.56161/sci.ed.20240702C13.....	125
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>133</b>
<b>IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL .....</b>	<b>133</b>
10.56161/sci.ed.20240702C14.....	133
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>143</b>
<b>ICTERICIA NEONATAL E O CUIDADO DO ENFERMEIRO NEONATAL.....</b>	<b>143</b>
10.56161/sci.ed.20240702C15.....	143
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>152</b>
<b>SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES E A ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....</b>	<b>152</b>
10.56161/sci.ed.20240702C16.....	152
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>163</b>
<b>OS DIVERSOS FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A PREVALÊNCIACRESCENTE DA OBESIDADE NA INFÂNCIA .....</b>	<b>163</b>
10.56161/sci.ed.20240702C17.....	163
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>170</b>
<b>O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO NEUROCOGNITIVO EM NEONATOS .....</b>	<b>170</b>
10.56161/sci.ed.20240702C18.....	170
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>184</b>
<b>EFEITOS A LONGO PRAZO DO ABUSO SEXUAL INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO E EMOCIONAL .....</b>	<b>184</b>
10.56161/sci.ed.20240702C19.....	184



<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>194</b>
<b>TÉCNICAS TERAPÊUTICAS MULTIDISCIPLINARES PARA O MANEJO DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR NA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....</b>	<b>194</b>
10.56161/sci.ed.20240702C20.....	194
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>205</b>
<b>ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....</b>	<b>205</b>
10.56161/sci.ed.20240702C21.....	205
<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>215</b>
<b>IMPACTO DAS POLÍTICAS DE SAÚDE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E BEM-ESTAR INFANTIL.....</b>	<b>215</b>
10.56161/sci.ed.20240702C22.....	215
<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>226</b>
<b>INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO CONTROLE DA TERMORREGULAÇÃO EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS .....</b>	<b>226</b>
10.56161/sci.ed.20240702C23.....	226
<b>CAPÍTULO 24.....</b>	<b>235</b>
<b>ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA ...</b>	<b>235</b>
10.56161/sci.ed.20240702C24.....	235
<b>CAPÍTULO 25.....</b>	<b>244</b>
<b>IMPACTO DA DEPRESSÃO NA QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>244</b>
10.56161/sci.ed.20240702C25.....	244
<b>CAPÍTULO 26.....</b>	<b>252</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA MIELOMENINGOCELE DURANTE O PRÉ-NATAL.....</b>	<b>252</b>
10.56161/sci.ed.20240702C26.....	252
<b>CAPÍTULO 27.....</b>	<b>260</b>
<b>AVALIAÇÃO DAS MEDIDAS FARMACOLÓGICAS APLICADAS AOS RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS PARA TRATAR APNEIA .....</b>	<b>260</b>
10.56161/sci.ed.20240702C27.....	260
<b>CAPÍTULO 28.....</b>	<b>270</b>
<b>DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA SÍFILIS CONGÊNITA PRECOCE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....</b>	<b>270</b>
10.56161/sci.ed.20240702C28.....	270
<b>CAPÍTULO 29.....</b>	<b>281</b>
<b>IMPORTÂNCIA DA PALHAÇOTERAPIA NA SAÚDE DA CRIANÇA NO CONTEXTO HOSPITALAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>281</b>



10.56161/sci.ed.20240702C29.....	281
<b>CAPÍTULO 30.....</b>	<b>288</b>
<b>TERAPIAS COM ANIMAIS COMO AUXÍLIO NA ASSISTÊNCIA A CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>288</b>
10.56161/sci.ed.20240702C30.....	288
<b>CAPÍTULO 31.....</b>	<b>296</b>
<b>ABORDAGENS INTEGRATIVAS PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA EM CRIANÇAS PORTADORAS DE HIV/AIDS.....</b>	<b>296</b>
10.56161/sci.ed.20240702C31.....	296
<b>CAPÍTULO 32.....</b>	<b>304</b>
<b>EFEITOS DO CONTATO PELE A PELE ENTRE PAIS E BEBÊS PREMATUROS NA UTI.....</b>	<b>304</b>
10.56161/sci.ed.20240702C32.....	304
<b>CAPÍTULO 33.....</b>	<b>315</b>
<b>DESAFIOS NO MANEJO CLÍNICO DA FIBROSE CÍSTICA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>315</b>
10.56161/sci.ed.20240702C33.....	315
<b>CAPÍTULO 34.....</b>	<b>324</b>
<b>FATORES ASSOCIADOS À AUSÊNCIA DE SOBRECARGA DE CUIDADORES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA, PARANÁ-PR, 2022 .....</b>	<b>324</b>
10.56161/sci.ed.20240702C34.....	324
<b>CAPÍTULO 35.....</b>	<b>334</b>
<b>RELEVÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO NEONATO E À FAMÍLIA .....</b>	<b>334</b>
10.56161/sci.ed.20240702C35.....	334
<b>CAPÍTULO 36.....</b>	<b>343</b>
<b>ABORDAGENS PARA A AMAMENTAÇÃO POR MÃES SOROPOSITIVAS: ESTRATÉGIAS DE SAÚDE PÚBLICA E IMPACTO NA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV .....</b>	<b>343</b>
10.56161/sci.ed.20240702C36.....	343
<b>CAPÍTULO 37.....</b>	<b>351</b>
<b>PERSPECTIVAS ACERCA DE EXPERIÊNCIAS DE AMAMENTAÇÃO EM CASAIS TRANSGÊNEROS: UMA REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>351</b>
10.56161/sci.ed.20240702C37.....	351



# CAPÍTULO 6

## ATENÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO PRISIONAL: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PICS) À SAÚDE DA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE

### BASIC CARE IN THE PRISON CONTEXT: INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES (PICS) TO THE HEALTH OF THE POPULATION DEPRIVED OF FREEDOM

 10.56161/sci.ed.20240702C6

MIRIAN CARLA OLIVEIRA RODRIGUES

Assistente Social

mirianoliveirar@gmail.com

**Resumo:** A finalidade é apresentar uma breve análise do impacto que as PICS podem oferecer nas unidades prisionais com foco na Atenção Primária a Saúde (APS) e estratégias para a sua superação e eventuais desafios, na promoção da inclusão das Mulheres Privadas de Liberdade, custodiadas na Unidade de Custódia e Reinserção Feminino (UCRF) no município de Ananindeua-pa, ao SUS, garantindo o direito não apenas no cuidado integral a partir das diretrizes da APS, mas também, de práticas complementares de saúde. Este, trata-se de um estudo analítico de base bibliográfica e documental, objetivando alcançar resultados a nível quali-quantitativo na perspectiva da redução nos custos associados aos cuidados de saúde, serviços que devem funcionar em estreita coordenação com o sistema de saúde pública, de maneira que as políticas e práticas de saúde pública sejam incorporadas a esses locais, sendo realizados pela equipe mínima Equipe de Atenção Primária Prisional (Eapp) e Equipe Complementar Psicossocial com integração da rede de saúde.

**Palavras-chave:** Práticas Integrativas e Complementares; Saúde pública; População privada de liberdade.

**Abstract:** The purpose is to present a brief analysis of the impact that PICS can offer in prison units with a focus on Primary Health Care (PHC) and strategies for overcoming it and possible challenges, in promoting the inclusion of Women Deprived of Liberty, in custody in the Female



Custody and Reinsertion Unit (UCRF) in the municipality of Ananindeua-pa, to the SUS, guaranteeing the right not only to comprehensive care based on PHC guidelines, but also to complementary health practices. This is an analytical study based on bibliography and documents, aiming to achieve results at a quali-quantitative level from the perspective of reducing costs associated with healthcare, services that must operate in close coordination with the public health system, way that public health policies and practices are incorporated into these locations, being carried out by the minimum team Primary Prison Care Team (Eapp) and Complementary Psychosocial Team with integration of the health network.

**Keywords:** Integrative and Complementary Practices; Public health; Population deprived of liberty.

Área Temática: Intervenções comunitárias e promoção da saúde.

E-mail do autor principal: Inserir e-mail do autor principal

## 1 INTRODUÇÃO

Na década de 1970, a Organização Mundial da Saúde tem estimulado que práticas/saberes em saúde tradicionais, consideradas como recursos de cuidado pelos sistemas nacionais de saúde (Oliveira et al., 2020). Esta expandiu-se na Atenção Primária à Saúde (APS) como estratégia de organização de sistemas públicos universais de saúde, visando universalizar o cuidado clínico-sanitário às populações. No Sistema Único de Saúde (SUS), as MTCI são chamadas Práticas Integrativas e Complementares (PIC), influenciando positivamente, profissionais, usuários e comunidade à participação no cuidado, em como, melhor experiência e relacionamento terapeuta-usuário neste caso (Oliveira *et al.*, 2020).

Partindo da premissa que a APS brasileira deve incorporar as PIC na oferta de serviços de saúde à população, o objetivo deste artigo é apresentar uma breve análise do impacto que as PICS podem oferecer nas unidades prisionais com foco na APS, e estratégias para a sua superação e eventuais desafios. Os atendimentos começam na atenção primária a Saúde (APS) principal porta de entrada do SUS, podendo prevenir diversas doenças como, por exemplo, depressão e hipertensão agravos que são comuns em diferentes populações, inclusive na população privada de liberdade, além disso, o Brasil é referência mundial em PICS na APS (Cordeiro, 2022).



Atualmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece, de forma integral e gratuita, 29 (vinte e nove) modalidades de PICS à população. Sinaliza-se algumas mais próximas da realidade carcerária, como descritas na Portaria nº 849, de 27 de março de 2017, podendo estas serem desenvolvidas em Unidades Prisionais (UPs) (Brasil, 2017).

As PICS envolvem abordagens que visam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos bem como objetiva a recuperação da saúde, por meio de abordagens eficazes e seguras. Elas focam numa visão abrangente da saúde, considerando aspectos mentais, físicos e espirituais e, com isso, contribuem para uma mudança de estilo de vida, direcionado para a cura do indivíduo em sua integralidade, e não somente com enfoque na doença e têm como objetivo principal a prevenção de doenças e a promoção da saúde, bem como a recuperação do equilíbrio físico, mental, emocional e espiritual dos indivíduos (Santos *et al.*, 2023).

Essas práticas consideram, então, as particularidades de cada indivíduo, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e com a sociedade. É importante salientar que as PICS não substituem o tratamento clínico, pois são práticas complementares, e são indicadas por profissionais habilitados, conforme as particularidades e necessidades de cada indivíduo (Barreto, 2019).

Assim, os serviços de saúde oferecidos nos locais de privação de liberdade devem ser assegurados pelo Estado, conforme o documento intitulado Princípios e Boas Práticas para a Proteção das Pessoas Privadas de Liberdade nas Américas, organizado pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), complementando ainda que esses serviços devem funcionar “em estreita coordenação com o sistema de saúde pública, de maneira que as políticas e práticas de saúde pública sejam incorporadas a esses locais” (Santos *et al.*, 2023).

Destaca-se que esse estudo parte da experiência profissional enquanto assistente social e Coordenadora na Atenção à Saúde Prisional da Secretaria Municipal de Saúde (SESAU) do município de Ananindeua, atuando diretamente com duas equipes de saúde: a Atenção Primária Prisional (eAPP) e Equipe Complementar Psicossocial, que atende as mulheres privadas de liberdade, custodiadas na Unidade de Custódia e Reinserção Feminina (UCRF).

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, cuja implementação envolve justificativas de natureza política, técnica, econômica, social e cultural, atende, sobretudo, à necessidade de se conhecer, apoiar, incorporar e implementar experiências que já vêm sendo desenvolvidas na rede pública. O desenvolvimento da PNPIC no SUS, deve ser entendido como continuidade do processo de implantação do SUS, na medida em que favorece de forma efetiva o cumprimento dos princípios e diretrizes que regem este sistema,



considerando o indivíduo na sua dimensão global sem perder de vista a sua singularidade, quando da explicação de seus processos de adoecimento e de saúde (Barreto, 2019).

Embora à ausência de diretrizes específicas, traga desigualdade, descontinuidade muitas vezes, sem o devido registro, ainda assim, os princípios fundamentais do SUS, fortalecem e estruturam a atenção em PIC no SUS, tendo suas diretrizes na perspectiva da: Estruturação e fortalecimento da atenção em PIC no SUS, mediante, incentivo à inserção da PNPIC em todos os níveis de atenção, com ênfase na atenção básica, desenvolvimento da PNPIC em caráter multiprofissional, implantação e implementação de ações e fortalecimento de iniciativas existentes, elaboração de normas técnicas e operacionais para a implantação e o desenvolvimento dessas abordagens no SUS (Cordeiro, 2022).

Deve-se caminhar em estreita consonância com a educação permanente, visando a capacitação de profissionais de saúde e divulgação e informação dos conhecimentos básicos da PIC para profissionais de Saúde, gestores e usuários do SUS, considerando as metodologias participativas e o saber popular e tradicional, bem como elaboração de materiais de divulgação, como cartazes, cartilhas, folhetos e vídeos, visando à promoção de ações de informação e divulgação da PIC, incluindo as PNPIC na agenda de atividades da comunicação social do SUS, estimulando ações intersetoriais, buscando parcerias que propiciem o desenvolvimento integral das ações, assegurando as especificidades da assistência farmacêutica nesses âmbitos.

Dessa forma, a implementação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) em ambientes carcerários é de suma importância, considerando o contexto desafiador e as necessidades específicas dessa população. As PICS englobam uma variedade de abordagens terapêuticas que visam a promoção da saúde e o bem-estar através de métodos naturais e tradicionais, como acupuntura, fitoterapia, meditação, yoga, entre outras.

Portanto, o trabalho tem como objetivo a realização de um estudo sobre as práticas integrativas e complementares (PICS) à saúde da população privada de liberdade em Ananindeua, no Estado do Pará.

## 2 MÉTODO OU METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um estudo analítico, com base na revisão bibliográfica e análise documental. De acordo com Gil (2017) tem sua relevância, já que são pesquisas que buscam compreender, avaliar e interpretar fenômenos a partir de uma combinação de fontes teóricas e práticas. Esses tipos de estudos não envolve a coleta de novos dados por meio de experimentos ou levantamentos diretos; em vez disso, ele se concentra na análise de informações já existentes.



Além disso, foram consultados bancos de dados em diferentes fontes, como Pubmed, Scielo e Web of Science. A análise se deu a partir de três categorias: primeiro: os impactos que a PIC pode ter no dia a dia das pessoas encarceradas causando bem-estar no processo de saúde e doença; segundo: capacitação das equipes de saúde em PICS e terceiro: implementação das PICS na APS em UP.

Dessa forma, implementar as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) em um ambiente de trabalho envolve diversos aspectos, principalmente no contexto do carcerário, dada as especificidades complexas, desde a escolha dos profissionais até a definição das práticas a serem utilizadas ao público encarcerado.

Os profissionais que irão atuar na implementação e na execução das PICS, devem ter um perfil não apenas na formação das práticas, mas também, para atuar no contexto em tela. A formação desses profissionais deve incluir conhecimentos sólidos sobre as práticas escolhidas, bem como a capacidade de integrá-las ao cuidado tradicional de saúde.

O público beneficiado, o qual cumpre pena em regime fechado, semiaberto e aberto de diferentes faixas etárias, mas em grande maioria, trata-se da população negra, no contexto carcerário vivenciam situações e realidade diferentes, desde questões econômicas, social e cultural, estando expostas a diferentes agravos de saúde.

Neste sentido, as PIC deverão se implementadas e executadas na UBS-UCRF, nas dependências da Unidade Prisional feminina. Embora o ambiente carcerário não seja o mais adequado para a prática das terapias escolhidas, proporcionando conforto e segurança aos pacientes e profissionais, tais práticas podem ser adaptadas a realidade do contexto em tela, considerando que existe equipe de saúde e demanda desta população

Contudo, para obter melhores resultados, deve-se validar a demanda da população, a infraestrutura disponível e a capacidade dos profissionais para implementar as PICS. Planejar e definir as práticas a serem oferecidas, promover cursos e treinamentos para capacitar os profissionais de saúde na utilização das PICS, implementar e Iniciar as atividades, oferecendo as práticas escolhidas para a população-alvo, monitorar e avaliar regularmente a implementação das PICS, considerando a satisfação dos usuários, os resultados clínicos e a integração com os serviços de saúde convencionais.

Essa iniciativa deve ser fundamentada teoricamente em princípios das PICS, como a integralidade do cuidado, a valorização da autonomia dos pacientes, o uso de abordagens terapêuticas naturais e a promoção da saúde de forma integrada e multidisciplinar. Além disso, é importante considerar as diretrizes e normativas do Sistema Único de Saúde (SUS)



relacionadas às PICS, garantindo sua integração com os serviços de saúde públicos e a promoção da equidade no acesso aos tratamentos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados têm-se tanto de nível quantitativo e qualitativo. No nível quantitativo, avalia-se a redução nos custos associados aos cuidados de saúde, como visitas hospitalares, exames médicos e medicamentos. Isso pode indicar uma melhoria no processo de trabalho da UP e eficiência do sistema de saúde.

O perfil da demanda e o acesso às PIC tendem a ser os mesmos da APS, tais profissionais têm formação prévia em PIC ou foram capacitados em serviço. O acesso às PIC nessa modalidade é restrito ao local onde tais profissionais atuam. O acesso é direto e/ou referenciado e o perfil da demanda tende a ser mediado pela referência de profissionais biomédicos.

Esse tipo exige o acréscimo de profissionais especializados em PIC às equipes de APS. Na APS se pratica a PIC, atende-se os usuários referenciados individualmente e ou realizando atividades coletivas. Além de atender usuários referenciados. Cabe ressaltar, que os ambulatórios de especialidades com homeopatas e acupunturistas exemplificam que a inserção ocorre quando uma ou mais PIC estão em ambulatórios especializados biomédicos ou só de PIC, os usuários são referenciados, devendo ocorrer associado com matriciamento, para socialização desses saberes/práticas e negociação das referências e contrarreferência (Barreto *et al.*, 2019).

A estratégia de inserção das PICS, implica em investir na educação permanente em PIC e na sua incorporação à formação dos profissionais em PIC e APS (CARNEIRO, J.; CARIBÉ, C.; REGO, 2019).

A Secretaria Municipal de Saúde de Ananindeua, composta por diversos setores dentre eles a Diretoria de Desenvolvimento Técnico (DDT), onde atuam profissionais técnicos, como Coordenação do Núcleo de Educação Permanente (NEP) Coordenação de APS, Coordenação de Atenção à Saúde Prisional e Coordenação de Saúde Mental, entre outros, os quais dentro de suas competências se integram para garantir a manutenção das políticas de saúde e assistência à saúde.

Neste fito, torna-se interessante a integração da rede de saúde, bem como técnicos sinalizados, vislumbrando a capacitação de profissionais que atuem na APS, que componham equipes complementar psicossocial, Eapp, Esf, Equipe Multi, equipes que atuem em serviços especializados e entre outros (Cordeiro, 2022).



É importante considerar o contexto específico da implementação das práticas integrativas, as características da população atendida e os recursos disponíveis. Além disso, é fundamental envolver todas as partes interessadas, incluindo pacientes, profissionais de saúde e gestores, para garantir uma análise abrangente e significativa dos resultados alcançados, busca-se atingir o máximo possível de internas, dadas as suas particularidades de faixa etária e contexto prisional, no período das ações de educação em saúde, bem como assistência programada à saúde (Eslabão *et al.*, 2019).

As atividades sendo realizadas no contexto prisional, devem organizar-se respeitando as condições do contexto em tela fazendo as devidas adequações em consonância com cada PICS, tanto atividades individuais ou coletivas, com as programações e assistência envolvendo profissionais de saúde, tanto da referida equipe, quanto da rede de saúde (Lemes *et al.*, 2020).

Assim, sobretudo é necessário compreender e conhecer a política de saúde abordada, bem como, o contexto econômica, social e cultural, do público alvo, sobretudo, à necessidade de conhecer, apoiar, incorporar e implementar experiências que já vêm sendo desenvolvidas na rede pública de muitos municípios e estados, entre as quais se destacam aquelas no âmbito da medicina tradicional chinesa/acupuntura, da homeopatia, da fitoterapia, da medicina antroposófica e do termalismo/crenoterapia (Lemes *et al.*, 2020).

Ressalta-se também a parceria com o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do município, que participa das ações programadas bem como atende o público no CAPS de Ananindeua em suas demandas espontâneas e programadas, assistência e integração fundamental para qualidade e garantia da execução das PICS, no contexto da saúde mental.

Portanto, em nível qualitativo, vislumbra-se impactos tanto na equipe envolvida, quanto no público para o qual as atividades são organizadas e as práticas executadas, relato dos pacientes na melhoria e qualidade de vida após a implementação das práticas integrativas, considerando aspectos físicos, emocionais e sociais, avalia-se a integração de práticas integrativas com a medicina convencional para a saúde dos pacientes e considera-se, se os profissionais de saúde envolvidos no processo estão satisfeitos com a inclusão das práticas integrativas e se percebem benefícios para si e para os pacientes.

#### 4 CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os cidadãos têm direito ao acesso à cuidados de saúde, porém, nem todos necessitam dos mesmos cuidados, baseado nesses princípios, nasceu a Política Nacional de Atenção Integral em Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade (PNAISP), para a inclusão efetiva dos apenados ao SUS.



Os serviços de saúde oferecidos nos locais de privação de liberdade deverão ser assegurados pelo Estado, conforme o documento intitulado Princípios e Boas Práticas para a Proteção das Pessoas Privadas de Liberdade nas Américas, organizado pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), complementando ainda que esses serviços devem funcionar em estreita coordenação com o sistema de saúde pública, de maneira que as políticas e práticas de saúde pública sejam incorporadas a esses locais, tendo em vista que as ppl terão direito à saúde, entendida como o gozo do mais alto nível possível de bem-estar físico,

As ações e atendimentos coletivos e individuais de maneira geral, realizados pela equipe mínima Eapp e equipe complementar psicossocial com integração da rede de saúde alinhado a Coordenação de Atenção à Saúde Prisional da SESA, garante a assistência de maneira humanizada, igualitária e de qualidade as custodiadas, possibilitando e potencializando as ações conjuntas entre as esferas municipal e estadual a partir das diretrizes da atenção básica, ministério da saúde e PNAISP.

Diante disso, a implementação das PICS na pesquisa tem o potencial de fortalecer a relação entre os detentos e o sistema de saúde, promovendo a autogestão da saúde e a educação em saúde, já que por meio de diversas ações pode-se potencializar o empoderamento dos detentos, oferecendo-lhes conhecimentos que poderão ser úteis mesmo após a reintegração na sociedade. Este aspecto educacional é crucial para a construção de hábitos de vida mais saudáveis e sustentáveis a longo prazo.

## REFERÊNCIAS

- BARRETO, Adalberto de P. **Terapia Comunitária: passo a passo**. 5.ed. rev.ampl. Fortaleza: Gráfica LCR, 2019.
- CARNEIRO, J.; CARIBÉ, C.; REGO, G. PICS em saúde mental: Oficinas de relaxamento e meditação. **REVISE-Revista Integrativa em Inovações Tecnológicas nas Ciências da Saúde**, v. 5, n. fluxo contínuo, p. 157-175, 2019.
- CORDEIRO, Alane Juscení Menezes. **Escrevivências sobre cuidados em Saúde Mental a partir das Práticas Integrativas e Complementares no contexto do encarceramento**. 2022. 140 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Família) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Santo Antônio de Jesus, 2022.
- ESLABÃO Adriane Domingues, SANTOS Elitiele Ortiz, SANTOS Vilma Constancia Fioravante, RIGATTI Roberta, MELLO Rita Mello, SCHNEIDER Jacó Fernando. Saúde mental na estratégia saúde da família: caminhos para uma assistência integral em saúde. **Journal of Nursing and Health**, v. 9, n. 1. 18 fev. 2019
- LEMES, Alisséia Guimarães; NASCIMENTO, Vagner Ferreira do; ROCHA, Elias Marcelino da; SILVA, Liliane Santos da; ALMEIDA, Maria Aparecida Sousa Oliveira; VOLPATO, Rosa Jacinto; LUIS, Margarita Antonia Villar. A terapia comunitária integrativa no cuidado em saúde



mental: revisão integrativa. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S.L.], v. 33, p. 1-12, 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 849, de 27 de março de 2017**. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares., art. 3º, Brasília, DF, mar. de 2017.

OLIVEIRA, A. R. DE, BARBOSA, G., FREIRE, L. J. DE S., PAIVA, G. D., CALHEIROS, C. A. P., NERY, V. C. G., BRESSAN, V. R., & REZENDE, E. G. . Impacto da terapia comunitária integrativa para as pessoas privadas de liberdade. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, 17(4), e6438, 2024. <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.4-196>

SANTOS, L. DA S., DE CARVALHO, E. G., PAIVA, E. M. DAS C., BRESSAN, V. R., CARNEIRO, P. A. P., REZENDE, E. G., CALHEIROS, C. A. P., & CALHEIROS, A. P. Avaliação da terapia comunitária integrativa com pessoas privadas de liberdade em uma unidade prisional de Minas Gerais. 16(11), 27571–27590, 2023. <https://doi.org/10.55905/revconv.16n.11-169>